

# Forças políticas e ensino de música: refletindo sobre suscetibilidades da atuação de professores/as de música a partir do filme *Orquestra dos Meninos*

## *GTE 09 - Educação Musical em Espaços Alternativos de formação*

### Comunicação

*Nichole Pires de Souza Oliveira Lima*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*nichole.pires.082@ufrn.edu.br*

*João Fabrício de Almeida Cardoso*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*joao.fabricio.012@ufrn.edu.br*

*Aline Diana Medeiros Silva*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*diana.silva.035@ufrn.edu.br*

*Ivandro Francisco dos Santos*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*ivandro.bass75@gmail.com*

*Maria Edivânia de Jesus Almeida*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*edivaniaalmeida52@gmail.com*

*José Wilson Lopes*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*wilsonlopes915@gmail.com*

*José Marcos Gomes Barbosa*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*marcos.gomes.116@ufrn.edu.br*

*Felipe Oliveira Nunes*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*Felipe.nunes.123@ufrn.edu.br*

*Lamarck França Ferreira*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*lamarckfranca@gmail.com*

*Severina dos Ramos Bezerra*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*severinayt@gmail.com*

*Max Anselmo Dantas  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
maxadantas3@gmail.com*

*Miguel Ricardo Moura da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
miguel.moura.700@edu.ufrn.br*

*Débora Susã Pinto de Medeiros  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
debora.susa.pinto.114@ufrn.edu.br*

*Maria Isabel de Melo Dantas  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Isabel.dantas.067@ufrn.edu.br*

*Alba Yung Sook Shin de Souza  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
alba.yshin@gmail.com*

*Alcilene Filgueira Do Nascimento  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
alcilene.filgueira.064@ufrn.edu.br*

*Paulo Roberto Cordeiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
paulocordeiro30@gmail.com*

*Jackson Feliciano Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
jackson.teixeira.125@ufrn.edu.br*

*Guilherme Gomes da Silva Santos  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
guilhermv6.gomes@hotmail.com*

**Resumo:** Este artigo resulta de um trabalho colaborativo, realizado na disciplina de Metodologia do Ensino da Música I, no primeiro período do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apresentaremos, neste texto, uma breve análise do enredo do filme “A orquestra dos meninos”, no intuito de refletir sobre as suscetibilidades da atuação de professores/as frente a forças políticas que impactam direta ou indiretamente o seu contexto. Para tal análise, utilizamos como referências publicações da educação e da música. Concluímos que aquilo que o professor/a de música faz em/para/pela sala de aula (ou em outros espaços) não está dissociado de forças mais amplas do contexto social, econômico e político onde o ensino de música acontece.

**Palavras-chave:** Política públicas; Ensino de Música; Análise fílmica.

## 1. Introdução

Este artigo resulta de um trabalho colaborativo, realizado na disciplina de Metodologia do Ensino da Música I, no primeiro período do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apresentaremos, neste texto, uma breve análise do enredo do filme “A orquestra dos meninos”, no intuito de refletir sobre as suscetibilidades da atuação de professores/as frente a forças políticas que impactam direta ou indiretamente o seu contexto. Para tal análise, utilizamos como referências publicações da educação e da música.

Para tal análise, utilizamos como referências publicações das áreas de educação e de música que tratam do tema. Este texto está estruturado em cinco partes, sendo a primeira esta introdução. Na segunda parte, tratamos das nossas leituras prévias, que nos ajudaram a pensar o filme com base não apenas em nossas experiências e opiniões. A terceira parte traz dados técnicos e o enredo do filme "A Orquestra dos Meninos". Na quarta parte, fazemos uma análise crítica desse enredo com base na literatura e nas discussões e reflexões que construímos coletivamente. E, na quinta e última parte, apresentamos nossas conclusões sobre "A Orquestra dos Meninos" e sobre este trabalho. A seguir, trataremos das leituras que fizemos antes de assistir ao filme.

## 2. Nossas leituras prévias na disciplina e no curso

Antes de assistirmos ao filme "A Orquestra dos Meninos" na Disciplina Metodologia do Ensino da Música I, fizemos uma série de estudos com textos sobre tendências pedagógicas na educação (LIBÂNEO, 2006) e, posteriormente, mais especificamente, tendências pedagógicas na educação musical (FERNANDES, 2013). Em que pese os textos terem tido como foco a educação escolar, acreditamos que as proposições neles apresentadas nos possibilitam refletir sobre o ensino em outros espaços, como, por exemplo, projetos sociais, como é o caso do que trataremos neste trabalho.

Libâneo (2006), no livro a “Democratização da Escola Pública”, disserta sobre a distância existente entre o propósito do educador e as realidades de atuação em que se encontra imerso. Saviani (1991, p.118), também, descreveu com muita propriedade que, ao mesmo tempo em que o profissional é pressionado a atuar conforme pressões externas institucionalizadas ou não, suas ações podem tomar outros rumos, orientadas pelo anseio de

conduzir a sua prática educativa numa direção transformadora, confrontadora das desigualdades que marcam a sociedade contemporânea.

Após caracterizar a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, Saviani (1991) indica o advento, posteriormente, da tendência tecnicista e das teorias crítico-reprodutivistas no país. O autor constata que o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase nos meios (tecnicismo), e conclui que a pedagogia histórico-crítica tem dificuldades de materializar suas proposições:

de um lado, as questões organizacionais dificultam o avanço da teoria; de outro lado, colocam também o desafio de modificarmos essas formas, e ao apresentarmos propostas não apenas pensarmos nas concepções, mas também nas alterações organizacionais exigidas pela nova proposta teórica. (Saviani, 1991 p.123)

Fernandes (2013), ao caracterizar a didática de educação musical, no Brasil, a partir da identificação de quais concepções filosófico-educacionais são compartilhadas pelos professores de música, inclui, além, das tendências de ensino da música apontadas por Swanwick(1988), a saber: tradicionalista, escolanovista e contextualista, a categoria Criativa, que engloba as oficinas de música, as quais passaram a ser comuns no Brasil a partir da década de 1960 e impulsionadas pela Lei 5692/71, a qual institui a formação em Educação Artística.

É possível inferir que a tendência tradicional na educação musical seja a mais presente e a mais valorizada pela maioria dos professores. Implica diretamente no processo de execução musical (tocar ou cantar) com fins de transmissão da tradição musical erudita ocidental. Tal tendência é amplamente criticada na literatura da área:

Em lugar da acomodação, que leva a repetir sem crítica ou questionamentos os modelos tradicionais de ensino de música, faz-se necessária a disposição de buscar e experimentar alternativas, de modo consciente. Em lugar de se prender a um determinado "padrão" musical, faz-se necessário encarar a música em sua diversidade e dinamismo, pois sendo uma linguagem cultural e historicamente construída, a música é viva e está em constante movimento. (PENNA, 2008, p.26).

Ainda para Penna (2008), não há um caminho único nem uma receita pronta para um projeto de uma educação musical democratizante. E, segundo Swanwick (1988), a mencionada tendência quase sempre ignora aquilo que considera de "qualidade questionável". A concepção tradicionalista da educação musical resgataria um professor mais

"músico do que educador", privilegiando o aspecto competitivo e a determinação (SWANWICK, 1988).

A tendência Criativa desenvolveu-se no Brasil com o movimento das Oficinas de música. Nesse movimento, a criação tem maior importância do que o ensino repetitivo/imitativo. Essa tendência privilegia aspectos e procedimentos da música contemporânea erudita e começou a ser desenvolvida no Brasil a partir da década de 1960 (FERNANDES, 1993). O aluno passa a ser tratado como inventor, improvisador, compositor, necessariamente apresentando uma expressão própria, que deve ser valorizada ao máximo. Esse fato gera uma mudança no papel do professor, que deixa de ser um diretor musical, um recreador ou um técnico, para ser um estimulador do processo de desenvolvimento da expressão pessoal do aluno.

Foi interessante para nós a constatação de que todas as tendências que vimos na literatura hoje coexistem, sendo algumas mais comuns em determinados espaços do que outras. Mais interessante do que isso, todavia, foi perceber que algumas tendências consideram o contexto mais amplo em que acontece o ensino do que outras. Desse modo, temos desde o ensino de música focado estritamente em técnicas instrumentais e/ou vocais até o ensino de música que, não apenas dá atenção, mas se estrutura a partir do contexto sociocultural que o abriga. Nesse sentido, entende-se que é um exercício interessante para percebermos as diferentes formas de se ensinar a música e em que medida essas formas distintas do ensino de música têm como orientação: condições sociais, econômicas e culturais do espaço geográfico em que acontecem.

Consideramos que a "A Orquestra dos Meninos" nos possibilita refletir sobre isso. Não é possível entender o ensino de música na localidade geográfica retratada pelo filme sem entendermos, pelo menos um pouco, das forças políticas e econômicas da região. Desse modo, a seguir, trataremos de dados técnicos e do enredo do filme na sequência. Acreditamos que, conforme Saviani (1991) descreveu, educadores e profissionais da educação, por mais que tenham uma inclinação para atuar conforme determinadas tendências pedagógicas, sofrem pressões externas institucionalizadas ou não, que, por vezes, impactam a sua atuação e as condições de seu trabalho.

### 3. Dados técnicos e o enredo de "A Orquestra dos Meninos"

Filmado em Sergipe e dirigido por Paulo Thiago, "A Orquestra dos Meninos" é um filme nacional, do gênero drama, baseado em história real ocorrida em Pernambuco na década de 1990. Com atuação de Murilo Rosa e Priscila Fantin, o elenco do filme ainda contou com a participação especial de crianças e adolescentes da região que sediou o longa-metragem. O filme estreou em 2008 e trouxe ainda mais visibilidade<sup>1</sup> para a iniciativa educativo-musical retratada.

O filme trata da trajetória de Mozart Vieira, um jovem regente que fundou uma orquestra sinfônica com vistas a atender a crianças e adolescentes do campo, no município de São Mariano<sup>2</sup>. Essa era uma antiga intenção que o jovem regente tinha: formar músicos naquela cidade.

Mozart, inicialmente, procurou apoio em uma escola de educação básica, para que pudesse ter um lugar para ensinar música. Para dar início ao trabalho, ele dispunha de alguns instrumentos – os quais foram herdados do seu avô, que era um mestre de banda. Com o apoio da diretora da escola, ele dá início às atividades, atendendo à comunidade escolar, assim como demais membros da comunidade em geral interessados em ter aula de música. As dificuldades iniciais eram diversas, tendo em vista que a infraestrutura da escola era precária – as aulas aconteciam em um galinheiro. Então, a ausência de contato prévio dos estudantes com instrumentos de banda era o menor dos desafios. Poderíamos dizer que Mozart apresenta, dentro do processo que o filme parcialmente retrata, uma abordagem metodológica que traz características de diversas tendências pedagógicas, da tradicional, passando pela criativa, à histórico-crítica.

O trabalho de Mozart no município, logo, recebe grande apoio da população e notória proporção, já que traz mudanças significativas para a localidade. Essa transformação fica evidente não apenas entre as crianças e adolescentes atendidos, mas entre os seus familiares, que mudam a sua relação com a música, apesar da resistência de alguns. A escola chega a receber apoio da sociedade para melhorar a sua infraestrutura física. Isso faz com que o futuro

---

<sup>1</sup> A história retratada no filme já havia ganhado destaque, em 1993, em conhecida reportagem do Programa Fantástico: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/video/reveja-reportagem-de-geneton-sobre-a-orquestra-dos-descamisados-de-sao-caetano-5255689.ghtml>

<sup>2</sup> Apesar de, no filme, o nome da cidade ser "São Mariano" em Sergipe, a história aconteceu na cidade de São Caetano, em Pernambuco.

candidato a prefeito da cidade – um professor de matemática – se sinta ameaçado ao imaginar a possibilidade de o maestro passar a ser um concorrente político seu.

Nesse meio tempo, o músico, que passa a ser visto, de fato, como referência por uma parte significativa dos populares, chama também a atenção da equipe de *marketing* do candidato ao governo do estado. O líder dessa equipe, com estratégia eleitoreiras, busca o apoio de Mozart em troca de apoio futuro à iniciativa, em caso de vitória do seu candidato. Mozart aceita o acordo e o professor de matemática, sentindo-se ainda mais ameaçado com tal articulação política, mobiliza a diretoria e demais professores para expulsar o projeto da escola, alegando que as aulas de música atrapalhavam as demais.

As aulas de música, todavia, não cessam. Passam a ser ministradas na praça da cidade e, também, na zona rural, ao ar livre. Isso muda quando Mozart é chamado pela equipe do governador eleito, o qual cumpriria a sua promessa de campanha: a construção de uma fundação para o projeto.

Com prédio próprio e com toda infraestrutura e equipamentos, o projeto de Mozart ganha uma nova proporção e, com sua visibilidade, amplia o sentimento de ameaça dos políticos locais. Neste momento, contudo, eles querem contar com o apoio político do regente. Como não conseguem, passam a lançar mão de estratégias para minar a credibilidade e a reputação do maestro e do projeto. Uma forte campanha de difamação se inicia e, por um tempo, a fundação é fechada, até que, com o apoio de parte expressiva da população, de um grupo de artistas e até de D. Helder Câmara, as coisas são esclarecidas e a fundação volta a funcionar.

#### **4. "Orquestra dos Meninos": problematizações a partir da bibliografia**

Ao assistir o filme "A Orquestra dos Meninos", pudemos perceber diversos desafios com os quais Mozart se deparou, entre eles, as dificuldades frente à quase completa ausência de políticas públicas no setor de educação e de cultura que atendessem às necessidades do ensino de música na região. Um exemplo disso pode ser verificado no início do filme, quando o projeto de Mozart, para existir, abriga-se em um espaço improvisado no âmbito de uma escola de educação básica e, depois, ao ar livre.

Tendo em vista as abordagens pedagógicas estudadas durante a disciplina, percebemos a predominância da tendência libertadora progressista por parte do

protagonista, conforme indicam Cecília Queiroz e Filomena Moita em “As tendências pedagógicas e seus pressupostos”. Percebemos no processo educacional conduzido por Mozart um conjunto de processos que envolvem diferentes relações com a música, entre elas o tocar junto e o ouvir com atenção (inclusive a natureza). Um exemplo disso ocorre numa cena em que o professor convida os alunos a ouvirem os sons da natureza, trazendo o interesse das crianças e adolescentes para aquilo que, outrora, talvez não dessem tanta atenção. Destacamos também o momento em que o professor faz a entrega dos instrumentos, e leva os alunos a tratá-los como um “novo amigo”, não como uma entidade divina e, mesmo, opressora. Importante destacar também que Mozart menciona que a música é para todos, que qualquer um pode se expressar musicalmente.

O filme ainda demonstra de forma clara que, mesmo após o projeto se firmar como fundação – a Fundação “Música e Vida” –, ele ainda se manteve suscetível ao jogo político da localidade. Diante dessa perspectiva, o professor Mozart não só possibilitou uma mudança na perspectiva de vida das crianças, mas também na construção de um futuro possível como profissionais da área. A partir disso, notamos que o engajamento com música trouxe às crianças e adolescentes atendidos possibilidades de desenvolvimento não apenas musical, mas cidadão e humano, como propõe Fonterrada (2008) e Bastian (2009).

Por essas e outras razões, a educação musical é hoje um direito de todos. Ela é, conforme determina a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), um conteúdo obrigatório do componente curricular “artes” na educação básica brasileira. Contudo, essa não é, ainda, a situação real em todas as escolas de educação básica do país, estando muitas vezes ausente e, muitas vezes, restrita às chamadas atividades extracurriculares, como bem ressalta Álvares (2005). É incontestável, portanto, a influência da música no desenvolvimento do ser humano, o que é confirmada por inúmeras pesquisas desenvolvidas particularmente nas décadas finais do século XX e no início do século XXI.

Para muitos, a aula particular e a auto-aprendizagem é um caminho possível para estudar música. Para tantos outros, essa não é uma possibilidade. Cabe, então, à comunidade de educadores musicais mobilizar-se para que a área de educação musical seja um agente modificador da situação do ensino de música em espaços diversos, sobretudo na escola de educação básica. Torna-se necessário criar condições para mudar situações retratadas no filme, já que a música é uma parte fundamental e não periférica da cultura e da educação, merecendo ter o seu devido lugar no sistema educacional (FONTERRADA, 2008, p. 3).

## 5. Conclusão

Consideramos que o filme "Orquestra dos Meninos", neste nosso primeiro período do Curso de Licenciatura em Música, possibilitou-nos refletir sobre aspectos importantes acerca do ensino de música e o seu lugar no contexto sociopolítico mais amplo. Neste texto, visamos apresentar algumas dessas reflexões, pensando no contexto macro em que o ensino de música acontece. O filme nos provocou a refletir sobre a valorização do ensino de música e seus agentes com vistas ao desenvolvimento social. E tal aspecto passa, necessariamente, por políticas públicas para a educação e para a cultura. Sem tais políticas, o ensino de música fica restrito a iniciativas individuais – comumente, precárias –, o que, por vezes, é o que acontece em muitas localidades.

É incontrovertível que o ensino de música democrático necessita de políticas públicas que valorizem os profissionais da educação musical e possibilitem a todos o acesso a uma educação musical de qualidade. Para tanto, é fundamental que haja uma conscientização tanto do poder público quanto da população em geral, que deve apoiar e até mesmo ser proponente de políticas públicas na área. Como consequência dessa conscientização, poderíamos ter projetos escolares e não escolares com importantes – e desejáveis – consequências socioculturais.

Em meio a todo o contexto, uma frase do filme nos chamou a atenção: “O artista só se curva para agradecer ao público”. O fomento a políticas que impactem positivamente a educação musical tem sido escasso não somente por questões econômicas, mas porque o ensino de música, com consciência política, é capaz de despertar o espírito crítico no aluno, que pode vir a ser ativo e operante em uma sociedade onde a educação e a cultura sobrevivem agonizantes, mas ainda vivas e fortes. O ensino de música, portanto, não está alheio ao jogo político. Encontra-se nele, sendo, sempre, um espaço de resistência às políticas e visões de mundo que marginalizam a educação, a arte, a cultura e, portanto, o desenvolvimento social e humano.

Consideramos que o filme apresenta possibilidades de conquista da cidadania por meio do ensino da música. Reconhecemos que ele seja fundamental para um mundo democrático, mais justo e mais humano. Se verificarmos bem as cenas do filme, veremos que ali não estão presentes elementos, exclusivamente, pedagógicos e musicais, mas também de natureza política, social, econômica e ética.

## Referências

ÁLVARES, Sérgio Luís de Almeida. A educação musical curricular nas escolas regulares do Brasil: a dicotomia entre o direito e o fato. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 12, p. 57-64, mar. 2005.

BASTIAN, H. G. *Música na Escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 24 jun. 2021.

FERNANDES, José Nunes. *Análises das oficinas de músicas no Brasil enquanto metodologia de educação musical*. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro: Conservatório de Música, 1993

FERNANDES, José Nunes. *Educação Musical*. Temas Seleccionados. Curitiba, Editora CRV, 2013.

FONTEERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

LIBÂNIO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2006.

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 57-64, mar. 2008.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.